



FOCO NA CRIANÇA

SEGUIR

Caminhos para uma infância mais saudável e com o melhor suporte médico são o mote dos artigos do pediatra Felipe Monti Lora, CEO do Sabará Hospital Infantil

Família

Prematuros: as crianças que lutam desde o princípio

O Brasil está entre os 10 países com maiores taxas de prematuridade no mundo

Por Felipe Monti Lora
19 nov 2024, 11h00



Prematuridade é a principal causa de morte nos primeiros anos de vida (Foto: rawpixel.com/Freepik/Divulgação)

No último dia 17, comemorou-se o **Dia Mundial da Prematuridade**. Você deve imaginar o bebê **prematuro** como alguém que enfrenta desafios desde o seu primeiro dia de vida. Mas não! Ele os enfrenta desde o “dia menos 1”, a “semana menos 2”, o “mês menos 3”...

De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de **300 mil bebês por ano são prematuros**, o que corresponde a 11,7% de todos os nascimentos no país.

Considerando que a prematuridade é uma das **principais causas** que contribuem para mortalidade no primeiro mês de vida pós-natal, essa data tem como objetivo conscientizar a sociedade em geral sobre o tema.

Além do nascimento antes da hora, o que por si só já traz desafios no cuidado, as crianças que sobreviveram a essa condição tendem a apresentar um risco significativamente maior de desenvolver doenças crônicas. Entre as mais comuns estão a **displasia broncopulmonar**, que afeta os pulmões e compromete a respiração, a **hipertensão pulmonar** e outras **complicações cardíacas**.

No campo das **doenças raras**, algumas condições neurológicas como a leucomalácia periventricular, que é a redução do fluxo sanguíneo cerebral, também estão associadas à prematuridade. Assim como diversas situações genéticas.

Diante dessa complexidade, a intervenção precoce e o cuidado multidisciplinar são fundamentais para garantir a qualidade de vida e o desenvolvimento adequado dessas crianças nos primeiros anos de vida.

+Leia também: **Um em cada dez bebês nasce prematuro no mundo, diz OMS**

O Brasil está entre os **10 países com maiores taxas de prematuridade no mundo**. Esse número elevado é justificado por diversos **fatores**, como a qualidade dos cuidados pré-natais, além de condições relacionadas à gestante, como **hipertensão**, diabetes gestacional e infecções.

Dados nacionais indicam que **60% das mortes neonatais são causadas por complicações decorrentes do nascimento prematuro**, o que denota a necessidade de acompanhamento do bebê por uma equipe especializada e multidisciplinar desde antes do nascimento até o pós-parto.

Acompanhamento de curto e longo prazo

A **medicina fetal** tem papel crucial no suporte à vida dos bebês prematuros quando a condição não pode ser evitada. Em continuidade com a medicina neonatal, forma um sistema integrado de cuidado preventivo e terapêutico.

Ao se identificar precocemente fatores de risco para o nascimento antes da hora, essa abordagem especializada ajuda a prolongar a gestação, garantindo maior maturidade do feto e melhor qualidade de vida futura.

É importante dizer que os cuidados com crianças prematuras vão além do período neonatal. Após o nascimento, um **plano de cuidados de longo prazo**, que inclui a avaliação periódica das funções neurológicas, motoras e sensoriais, é fundamental.

Em nosso hospital, atendemos muitas crianças com condições complexas oriundas da prematuridade, que foram acompanhadas desde a gestação ou que vieram transferidos de outras instituições. A experiência do serviço aponta que um diagnóstico preciso e um tratamento integrado tornam os resultados mais rápidos e eficazes.

É importante que esses recém-nascidos tenham o suporte de uma **equipe multidisciplinar** composta por neonatologistas, pediatras, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, entre outros. Se for preciso manter um tratamento a longo prazo, outras especialidades podem ser incluídas pontualmente, de acordo com a necessidade de cada paciente.

Ainda, o especialista em saúde pediátrica deve ter uma **preocupação para além da questão clínica**: buscar uma abordagem abrangente e humanizada no cuidado às crianças e também aos pais, que, num momento como esse, estão muito fragilizados. Por esse motivo, o acompanhamento multidisciplinar, deve incluir a equipe de psicologia.

Este é um compromisso desafiador para todos que lidam com **saúde infantil**. Não se trata de apenas garantir a sobrevivência em um momento crítico do nascimento, mas de prezar pelas décadas seguintes, com a qualidade de vida que toda criança merece, ainda mais ao iniciar sua trajetória de maneira tão desafiadora.

Compartilhe essa matéria via:

